

Kleber Carrilho

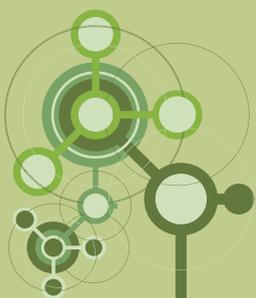
Faça política! Conversas sobre liderança, estratégia e comunicação

SGTR, 2021



Vânia Penafieri

- Doutora e Mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP);
- Especialista em Comunicação e Marketing e graduada em Relações Públicas, ambos pela Faculdade Cásper Líbero;
- Psicanalista pelo Núcleo Brasileiro de Psicanálise;
- Professora nos Cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda da PUC-SP, lecionando as disciplinas/Unidades Curriculares de Midia Lab Consumo e Pesquisa de Mercado e Comunicação;
- E-mail: vpnafieri@gmail.com



Somos política!

We are political!

¡Somos políticos!

Fazer ou viver política? Essa questão, mais que um aparente dilema filosófico, é um ponto do dia a dia, cada vez mais comumente. Em todas as interações, questões ligadas à política – e pode-se referir a todo o tipo de política, mas ainda de modo mais forte à política eleitoral – estão presentes, mesmo que possam manter-se em silêncio. Nos últimos anos, o debate tem ocupado lugar de destaque nas vidas de pessoas que até há pouco não se sentiam atraídas por essa temática.

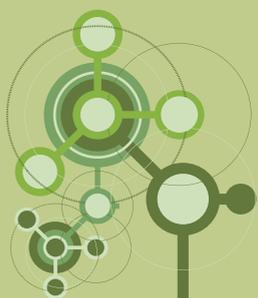
No mundo inteiro, de forma geral, e no Brasil, de modo particular, a política ganhou destaque e um certo nível de simplificação, deixando de ser um assunto tido, por alguns, como desinteressante ou até desagradável, e, por outros, como demasiado complexo, para orbitar os espaços comuns. Como tudo que se transforma, traz riscos. O risco foi o de todos passarem a se sentir obrigados a ter opiniões, a precisar expressar conhecimento, mesmo sobre o desconhecido. A política ganhou, assim, ares de torcida, com bandeiras, cores e demais símbolos sendo ostentados como elemento de guerra.

A chamada polarização, fruto de uma bem engendrada estratégia de comunicação muito pautada em fake news e discursos de ódio, mostrou a que veio. Qual disputa de Parintins, as cores e os sabores (ou dissabores) de partidos, candidatos e, acima de tudo, de “ideologias” foram para os coliseus – em especial os digitais – para definirem qual (já que somente um) deveria sobreviver.

O Prof. Kleber Carrilho nos convida, com a sua obra “Faça política!” a refletir sobre o político que habita cada um de nós. E que sempre habitou a vida de todos. Em dez capítulos, o livro nos permite pensar o que é necessário para se enveredar de forma racional no campo da comunicação política. Alguns pontos saltam do texto: o primeiro é a necessidade de se desmitificar a política e entendê-la como algo natural, parte da história da humanidade e, em um olhar mais atento, também componente da história de cada pessoa. Outro aspecto destacado na obra é que não se faz política sem um cuidadoso construir de caminho, por meio de estratégias, que só podem se consolidar diante de fundamentação, ou seja, de profundo estudo acerca dos diversos elementos que compõem o processo.

“Faça política!” pode ser utilizado como um livro de cabeceira para quem deseja se enveredar na experiência de uma carreira política. As orientações permitem que se entenda o rol de etapas necessárias à construção de uma proposta fundamentada que possa dialogar com os públicos essenciais. Também pode ser um passo a passo para aqueles que ensejam ou já trilham uma carreira como assessores em campanhas eleitorais.

O livro é mesmo um guia para se fazer não apenas uma campanha – para os mais diversos cargos –, mas um processo de construção de comunicação política, considerando aspectos como a preparação para a liderança, o reconhecimento de características dos públicos, a necessidade de um projeto político que construa identidade e aspectos das etapas para uma comunicação efetiva e eficaz, a curto, médio e longo prazos.



Produzido em um momento sensível do país (2021), a obra não se ampara em discursos ideológicos, mas, acima de tudo, em aspectos técnicos. A política é elemento fundante de qualquer sociedade e, após terem se erguido e consolidado frentes antidemocráticas, movimentos populistas e de intolerância no Brasil – e em diversas outras partes do mundo – estudar e compreender a importância da política, em lugar de estigmatizá-la, pode ajudar a melhorar a compreensão de que toda sociedade é formada por pessoas que fazem e vivem política.

REFERÊNCIAS

CARRILHO, Kleber. *Faça política!* conversas sobre liderança, estratégia e comunicação. São Paulo: SGTR, 2021.

Texto recebido em 28.01.2024 e aprovado em 12.07.2024